

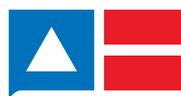


CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

HISTÓRIA



7 ano



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Danilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Diretorias da Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Diretoria de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais

Jurema Oliveira Brito

Diretoria de Educação e Suas Modalidades

Iara Martins Icó Sousa

Thamires Vasconcelos de Souza

Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

Coordenação de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Kátia Suely Paim Matheó

Coordenação de Ensino Médio

Renata Silva de Souza

Coordenação da Educação do Campo e Escolar Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenação de Educação Escolar Indígena

José Carlos Batista Magalhães

Coordenação de Educação Especial

Marlene Santos Cardoso

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Isadora Sampaio

Coordenação da Área de Ciências Humanas

Celeste Alves Santos

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Marcos Paulo Souza Novais

Saulo Matias Dourado

Equipe de Elaboração

Adilma de Jesus Rodrigues

Antônio César Farias Menezes

Carlos Jerry das Neves Bispo

Carlos Mauricio Castro

Cláudia Regina de Barros

Denise Pereira Silva

Emerson Costa Farias

Fábio Batista Pereira

Fátima Carmelo Balthazar da Silveira Lima

Gracione Batista de Oliveira

Hiure Vilas Boas Gonçalves

Isabele Côrtes de Barros Lira

João Marciano de Sousa Neto

Juliana Gabriela dos Santos Leal

Lailton José Bispo dos Santos Junior

Lorena Rodrigues Vaz

Luciene Santos de Almeida

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Maicon Rodrigues dos Santos

Márcia Suely Oliveira do Nascimento

Márcio Argôlo Queiroz

Marcos Paulo Souza Novais

Margareth Rodrigues Coelho Vaz

Otávio Silva Alvarenga

Oyama dos Santos Lopes

Pedro Anselmo de Siqueira São Thiago

Ramires Fonseca Silva

Renata Maria Alves Rebouças

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

Rodrigo Freitas Lopes

Rodrigo Silva Santos

Selma Reis Magalhães

Teotonilia Maria Batista da Silva

Vanessa Carine Chaves

Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso

Ana Claudia Henrique Mattos

Cíntia Barbosa

Daiane Sousa de Pina Silva

Edmeire Santos Costa

Gabriela Silva

Nancy Araújo Bento

Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima

Gabriel Souza Pereira

Gabriel Teixeira Guia

Ives José Cardoso Quaglia

Jorge Luiz Lopes

José Raimundo dos Santos Neris

Luciana Teixeira Lima

Shirley Conceição Silva da Costa

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Equipe de Revisão

Alécio de Andrade Souza

Ana Paula Silva Santos

Carlos Antônio Neves Júnior

Carmelita Souza Oliviera

Claudio Marcelo Matos Guimarães

Eliana Dias Guimarães

Helena Vieira Pabst

Helionete Santos da Boa Morte

João Marciano de Souza Neto

Kátia Souza de Lima Ramos

Leticia Machado dos Santos

Mônica Moreira de Oliveira Torres

Solange Alcântara Neves da Rocha

Sônia Maria Cavalcanti Figueiredo

Projeto Gráfico e Diagramação

Bárbara Monteiro

Marjorie Yamanda

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois além de superarmos essa crise, precisamos fazê-lo sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste país chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues



UNIDADE

1

O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias; Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo

Objetos de Conhecimento:

1. A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História; 2. A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno; 3. Reformas religiosas: a cristandade fragmentada; 4. Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial; 5. As descobertas científicas e a expansão marítima; 6. Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial (Foco no continente africano); 7. Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo; 8. Renascimentos artísticos e culturais; 9. Reformas religiosas: a cristandade fragmentada.

Competência(s):

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, ao longo do tempo e em diferentes espaços, para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo;

2. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, a re-

solução de conflitos, a cooperação e o respeito;

3. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;

4. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

Habilidades:

1. (EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.

2. (EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.

3. (EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com

destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.

4. (EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.

5. (EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.

6. (EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.

TEMA: A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História.

Objetivos de Aprendizagem: Refletir sobre a construção do conceito de modernidade; Analisar rupturas e permanências entre a Idade Média e Idade Moderna.

Semana	Aulas	Atividade
1	1, 2 e 3	Acolhida e apresentação • Conhecimentos prévios; • Comparação Moderno/Modernidade; • Leitura de texto 1 – O surgimento do mundo novo; • Leitura do texto 2 – A Idade Média: nascimento do Ocidente; • Leitura do texto 3 – O Estado Nacional Moderno.

TEMA: A formação e o funcionamento das monarquias europeias – a lógica da centralização política e os conflitos na Europa.

Objetivos de Aprendizagem: Compreender como aconteceu o processo de formação das monarquias absolutistas; Perceber as características e particularidades das monarquias absolutas de acordo com cada país; Entender as alianças que aconteceram para o processo de formação das monarquias nacionais.

Semana	Aulas	Atividade
2	4, 5 e 6	Desafio: Respostas às questões; • Criação de país imaginário; • Registro em caderno da experiência vivenciada na trilha; • Criação de um cartão (<i>card</i>) informativo, uma postagem no Instagram, no Facebook/Youtube, ou cartaz para o mural da escola com um texto/imagem ou uma música que faça as pessoas refletirem sobre as mudanças que vivemos; • Autoavaliação.

TEMA: A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo – permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.

Objetivos de Aprendizagem: Conhecer e analisar os aspectos do imaginário europeu sobre o mundo daquela época; Compreender a visão dos europeus sobre as sociedades coloniais.

Semana	Aulas	Atividade
3	7, 8 e 9	Apresentação/ Conhecimentos prévios; • Descrição de lugares conhecidos com adivinhação; • Leitura dos textos da sessão “Explorando a trilha”; • Carta geográfica (1506); • Vídeo 1 – Expansão marítima; • Vídeo 2 – Expansão marítima; • Texto 1 – Crônica do descobrimento e conquista de Guiné. Século XV; • Texto 2 – Crônica da Companhia de Jesus, 1663.

TEMA: As descobertas científicas e a expansão marítima.

Objetivos de Aprendizagem: Apresentar as condições sócio econômicas européias para o desenvolvimento da expansão atlântica; Compreender as consequências da expansão marítima; Conhecer os fatores do pioneirismo português e identificar as características das navegações dos países que se lançaram nesse processo de expansão.



Semana	Aulas	Atividade
4	10, 11 e 12	Resposta às questões na atividade da sessão “Desafios da trilha”; Realização de atividade da sessão “A trilha da minha vida”; Realização de proposta de intervenção social e Autoavaliação.

TEMA: Saberes dos povo africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.

Objetivos de Aprendizagem: Reconhecer e valorizar a diversidade de povos culturas existentes no continente africano antes da chegada dos europeus; Conhecer as formas de organização, saberes e características desses povos; Contextualizar a escravidão na África, o impacto do tráfico negreiro e as formas de resistência.

Semana	Aulas	Atividade
5	13, 14 e 15	Apresentação do tema; • Reflexão: Como eram as sociedades da África Subsaariana antes da chegada aos europeus? • Leitura de texto: Isolamento; • Reinos e impérios; organização política e social.
6	16, 17 e 18	Exibição de Vídeo – Astecas, Maias e Incas. • Vídeo – Os indígenas: raízes do Brasil. • Realização da atividade “A trilha é sua” • Realização da atividade da sessão “Proposta de intervenção social” • Leitura, observação de imagens e respostas às questões. • Criação de um desenho que represente o continente africano • Pesquisa sobre provérbio africano • Elaboração de mural: escravidão africana, moderna e a atual escravidão. • Autoavaliação

TEMA: Humanismos – uma nova visão de ser humano e de mundo; Renascimentos artísticos e culturais.

Objetivos de Aprendizagem: Entender as mudanças econômicas, sociais e culturais que possibilitaram o desenvolvimento de um pensamento humanista. Apresentar a relação entre humanismo e renascimento. Conhecer as principais características do Renascimento europeu, assim como alguns pensadores e artistas desse movimento.

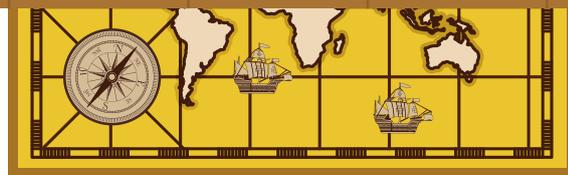
Semana	Aulas	Atividade
7	19, 20 e 21	Realização das atividades nas seções “A trilha é sua” e “Proposta de intervenção social”

TEMA: Reformas religiosas: a cristandade fragmentada

Objetivos de Aprendizagem: Compreender as motivações para as reformas religiosas no continente europeu. Reconhecer as características básicas dos diferentes movimentos reformistas e seus impactos na Europa e no continente americano. Desenvolver uma atitude de tolerância religiosa.

Semana	Aulas	Atividade
8	22, 23 e 24	Realização das atividades “A trilha é sua”, “A trilha da minha vida” e “Proposta de intervenção social”

1. PONTO DE ENCONTRO



Olá, estudante! Nesta primeira trilha vamos estudar a construção da ideia de modernidade, formação das monarquias europeias e a lógica da centralização política. Vamos começar nossa caminhada, com percursos para conhecer e compreendermos melhor uma série de acontecimentos marcantes da história da humanidade e que sim, tem a ver com as nossas histórias! Preparados? Então vamos em frente! Ah, não se preocupe: estarei contigo na trilha inteira.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

“Eu vejo a vida melhor no futuro
Eu vejo isso por cima de um muro
[...]Eu vejo um novo começo de era”

(Tempos Modernos – Lulu Santos)



Para os nossos primeiros passos nessa trajetória tenho algumas perguntas:

- 1 Qual o significado da palavra moderno? O que faz algo ser considerado moderno ou antigo? Antigo e velho são sinônimos? Aquilo que é considerado moderno é sempre bom? Sempre traz avanços? E ruptura e permanência, você sabe o que significam essas palavras? Se não sabe, corre lá no dicionário para clarear as ideias! Conceitos claros, mais algumas perguntas antes da gente seguir para a nossa próxima parada. E nesse mundo enorme, de tantas mudanças, quem governa os países que existem? Sempre foram as mesmas formas de governo como as atuais?

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Para iluminar as ideias e nos ajudar a entender melhor o nosso assunto,

vamos focar nos dois conceitos fundamentais para nossa trilha. Leia os significados dos termos nas figuras a seguir:

Figura 1



Disponível em: <https://www.dicio.com.br/moderno/>. Acesso em: 01 set. 2020

Figura 2



Disponível em: <https://www.dicio.com.br/modernidade/>. Acesso em: 01 set. 2020

Texto 1 – O surgimento do Mundo Moderno

Você já viu ou ouviu propagandas que atribuem a qualidade de “moderno” para um produto ou serviço? Um supermercado moderno e eficiente, um método moderno para lavar tapetes, uma mala prática e moderna? Também já deve ter ouvido a expressão “mundo moderno” ou “tempos modernos” utilizada para expressar os dias atuais ou a época na qual vivemos. Como você pode notar “Moderno” é uma palavra com muitos significados, quase todos relacionados à ideia de recente, atual e mais adequado. Quando dizemos que uma determinada máquina é moderna, estamos sugerindo que ela é mais atual que as outras máquinas e que, portanto, ela é melhor. Essa característica do “moderno” como melhor, porque mais novo e com mais qualidades tecnológicas supõe que há um “antigo”, um não moderno. Isso é uma ideia muito difundida na sociedade: máquinas, técnicas, serviços “antigos” são piores e inadequados para os dias atuais. Nessa unidade, vamos estudar a formação do Mundo Moderno, há mais ou menos 4 séculos quando, a partir da Europa, começaram a se constituir as características mais importantes das sociedades contemporâneas. O mundo moderno surgiu, de fato, em oposição ao antigo e precisou substituí-lo, transformando a economia, o poder, as relações entre os homens e a produção da cultura. Foi uma longa trajetória de afirmação de um novo mundo, organizado em torno do comércio pelos Oceanos e, posteriormente, em torno da indústria.

Disponível em: https://cejarj.cecierj.edu.br/pdf_mod2/Unidade04_His.pdf. Acesso em: 30 jul.2020. (Adaptado).

4. EXPLORANDO A TRILHA

Ficou demonstrado que nossa trilha viaja por um mundo em transformação? Até aqui você entendeu os conceitos trabalhados? A caminhada está descomplicando? Para aprofundar o entendimento sobre as mudanças, leia com atenção os textos a seguir:

Texto 1 – A Idade Média: nascimento do Ocidente

“Mas aquelas transformações atingiram a própria essência do feudalismo – sociedade fortemente estratificada, fechada, agrária, fragmentada politicamente, dominada culturalmente pela Igreja. De dentro dela, e em concorrência com ela, desenvolveu-se um segmento urbano, mercantil, que buscava outros valores, que expressava e ao mesmo tempo acelerava as mudanças decorrentes das próprias estruturas feudais. Aquela sociedade passava da etapa feudo-clerical* para a feudo-burguesa*, na qual o segundo elemento ia lenta, mas firmemente sobrepujando o primeiro: emergiam as cidades, as universidades, a literatura vernácula, a filosofia racionalista, a ciência empírica, as monarquias nacionais.”

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A Idade Média: nascimento do Ocidente**. 2. ed. rev. e amplo. São Paulo: Brasiliense, 2001. p. 17. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/Es5FKBF64CKDu3jrTeybD63m8jEkagBz5qs3c6THC5FtUSgUn2ad4KzE3Qfg/his7-07und01-texto-problematizacao.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2020.

Texto 2 – Estado Nacional Moderno, por Fabrício Santos

O Estado Nacional Moderno ou Antigo Regime consistiu em um conjunto de práticas envolvendo questões de ordem econômica, social e política. A partir do século XVI, a Europa Ocidental sofreu diversas transformações que promoveram o crescimento das cidades, das atividades comerciais e da ciência. Foi em meio a essas mudanças que as Monarquias Nacionais surgiram, contribuindo para o fortalecimento do poder real e acarretando no desaparecimento gradual da servidão e no declínio do mundo feudal.

O processo de centralização política nas mãos do rei foi o símbolo da formação dos Estados Modernos na Europa, os exemplos mais clássicos desse processo foram Espanha, Portugal e França. As mudanças na forma de governar tornaram mais claras as diferenças entre o mundo moderno e o mundo feudal. Entre os principais aspectos que caracterizaram as Monarquias Nacionais estão: A burocracia administrativa, que ganhou um corpo de funcionários que tinham a função de desempenhar tarefas de administração



pública; A força militar, que gerou a necessidade de criação de um exército nacional para conter possíveis invasões ou confrontos com outros países e também para estabelecer ordem pública na sociedade; Leis e justiças unificadas, que foram responsáveis pela formação de leis que possuíam caráter da manutenção da ordem, além de melhor proteger os direitos e deveres dos cidadãos; Sistema burocrático, que marcou o surgimento das tarifas e tributos cobrados pelo rei para sustentar as despesas públicas.

Fonte: Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/estado-nacional-moderno.htm>. Acesso em: 30 jul. 2020. (Adaptado).

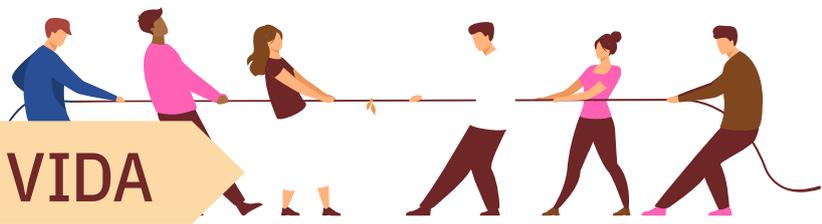
5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Agora é **hora de desafio**, responda as questões a seguir e aí sim você estará apto para seguir em frente e aos finalmente! Ah, seu livro didático pode ser uma ajuda valiosa, junta as informações dele e tudo que já viu por aqui e pronto, vai ser tranquilo de responder as perguntas.

- 1 Cite 3 mudanças entre a Idade Média e a Idade Moderna.
- 2 Quais mudanças contribuíram para o renascimento do comércio?
- 3 Que evento colaborou para abertura do Mar Mediterrâneo ao comércio europeu?
- 4 Quem eram os burgueses? Por que o rei e a burguesia se aliançaram? Quais as vantagens que esses dois grupos obtiveram ao se unir?
- 5 E a Igreja Católica, qual o seu papel no processo de formação das monarquias nacionais?

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Você aprendeu bastante coisa até aqui! Então com toda sua imaginação crie seu próprio país, escolha o nome, desenhe a bandeira, lembre-se também de escolher qual será a sua moeda, forma de governo, idioma oficial e crie também o hino do país!



7. A TRILHA DA MINHA VIDA

Para seguir adiante na trilha, tenho um convite! Usar a poderosa ferramenta da escrita para falar da experiência de conhecimento vivida hoje! Há algo estudado até aqui que o fez lembrar de fatos passados; vivenciados no presente; o deixou pensativo sobre o futuro ou que lhe trouxe um desejo de tomar uma iniciativa? Escreva sobre isso! Registre no seu **caderno** e/ou bloco de notas.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

“O Conhecimento só tem valor quando compartilhado”. Então a partir das ideias de novo e velho, mudanças e permanências, que tal criar um cartão (*card*) informativo, uma postagem no *Instagram*, no *Facebook* ou no *Youtube*, ou cartaz para o mural da escola com um texto, uma imagem ou uma música que faça as pessoas refletirem sobre as mudanças que vivemos e como elas nos transformam e mudam o mundo ao nosso redor. Vamos lá, sei que você pode fazer algo bem legal!!!

9. AUTOAVALIAÇÃO

Ufa! Caminhamos bastante!! Foi muito bom estar contigo nesta trilha. Parabéns por ter chegado juntos. Agora me conta, entendeu o que abordamos até aqui? Então para finalizarmos esse percurso, responda as perguntas abaixo:

- a) Você reservou um tempo para realizar essa atividade? Se reservou conseguiu realizar no tempo programado? Quais foram as dificuldades?
- b) A trilha te ajudou a entender melhor as mudanças que aconteceram ao longo da história?
- c) Compreendeu os textos e vídeos colocados na trilha?
- d) Você conseguiria explicar o que você aprendeu até aqui para outra pessoa?



1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante! Como estão? Conseguindo estudar e compreender os conteúdos vistos até aqui? Como vocês são inteligentes e já entenderam como funciona nossa trilha, vamos lá! Vamos em frente na nossa trajetória de aprendizagem?

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Para começar a caminhada de hoje quero saber se você já viajou para uma outra cidade, um outro estado ou até mesmo um outro país? E pra onde você foi? Antes de viajar, você imaginou como esse lugar seria? E quando chegou lá, era como você imaginou? Era diferente? Melhor ou pior do que você pensava? Que meio de transporte você usou? Teve medo durante a viagem? Estou fazendo muitas perguntas, né?! Vamos para o próximo passo da trilha que esse tanto de questionamentos vai fazer sentido.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Temos um jogo e para chegar a próxima estação de nossa trilha, você precisa jogá-lo. Preste atenção que é simples, lembra de todas as perguntas que te fiz no início de nossa trilha, então agora chegou o momento de usar as suas respostas! Com tudo que você pensou, descreva o lugar para onde você viajou e seus colegas precisam adivinhar apenas pelas dicas que você der que lugar é esse! Quem acertar o lugar que você descreveu, assume o seu lugar e descreve um novo local para onde viajou e novamente todos tentam acertar. Ficou claro como o jogo deve acontecer?

Não? Então vou dar um exemplo para ajudar:

Exemplo: Eu vou descrever a cidade de Feira de Santana: “A cidade para onde viajei é perto de Salvador, ela não tem praia, tem um comércio local forte e também é chamada de “Princesa do Sertão”.

O colega que adivinhar ganha o direito de descrever um local para onde já viajou.

Percebeu o modo como cada um enxerga de uma forma particular o lugar para onde foi e que nem sempre pela descrição que a pessoa fez a gente conseguiu saber de onde ela estava falando?! Pois é, tudo que lemos e ouvimos acaba passando por uma análise pessoal de quem nos falou ou escreveu! É justamente sobre isso que vamos nos aprofundar um pouco e para continuar você precisa dar o próximo passo em nossa trilha.

4. EXPLORANDO A TRILHA

A nossa brincadeira não foi sem sentido! Com ela quero que você reflita sobre o imaginário, sobre o que essa palavra significa? Você já consegue defini-la? Não? Então corre no dicionário ou no Google, porque esse é um conceito importante para compreendermos melhor nosso assunto.

Agora que você já entendeu, vamos em frente! Por que o imaginário não é coisa minha e apenas sua. Lá na Idade Moderna já tinha muita gente com ele na cabeça! Por exemplo? Os europeus! Eles pensavam muitas coisas sobre o mundo daquela época, observe a imagem (um mapa do mundo de 1507) a seguir, depois clique no link para entender melhor como mesmo assim os navegadores daquela época se lançaram ao desconhecido e leia os dois trechos que relatam visões europeias sobre outros povos:

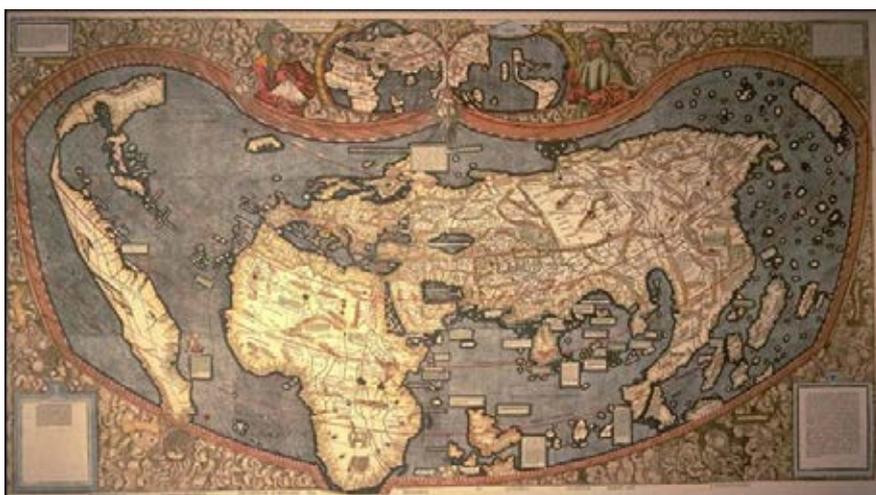


Figura 1 – Mapa do mundo de 1507

Disponível em: <https://i1.wp.com/www.henry-davis.com/MAPS/Ren/Ren1/310.jpeg>. Acesso em: 09 set.2020.

Agora assista com atenção os dois vídeos sobre a Expansão Marítima, conforme link disponibilizado. Assim você terá melhores condições para entender como os navegadores daquela época se lançaram ao desconhecido.

Vídeo 01: Expansão marítima – Aula 01.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bK3cMeLEUP8>.

Acesso em: 2 set. 2020.

Resumo do vídeo: Será que foi pura coincidência o fato de Portugal ter sido um dos principais países na era da Expansão Marítima? E foi por acaso que os portugueses chegaram ao Brasil? Quais fatores contribuíram para que isso acontecesse? Confira na nossa primeira aula sobre a Expansão Marítima.

Vídeo 02: Expansão marítima – Aula 02.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xTXdnZf1UQg>.

Acesso em: 2 set. 2020.

Resumo do vídeo: Na segunda aula sobre a Expansão Marítima Europeia, você vai lembrar os acontecimentos que levaram os navegadores espanhóis e portugueses ao chamado “Novo Mundo”.

Para ampliar a nossa compreensão acerca da visão dos europeus sobre as sociedades coloniais, leia com atenção os dois textos com relatos que retratam os habitantes dos locais onde eles chegaram:

Texto 1 – Capítulo XVI

[...] E aqui vê de notar que estes negros, posto que sejam mouros como os outros, são, porém servos daqueles, por antigo costume, o qual creio que seja por causa da maldição, que depois do dilúvio lançou Noé sobre seu filho Cam, pela qual o maldisse que sua geração fosse sujeita a todas as outras gerações do mundo, da qual estes descendem.

ZURARA, Gomes Eanes de. **Crônica do descobrimento e conquista de Guiné**. Século XV. pg. 93. Disponível em: <https://literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?id=220592>. Acesso em: 13 set. 2019. (Adaptado).

Texto 2 – Crônica da Companhia de Jesus

Todas estas nações de gentes, falando em geral, segue sua gentildade, são feras, selvagens, montanhesas e desumanas: vivem ao som da natureza, nem seguem fé, nem lei, nem rei (freio comum de todo homem racional). E em sinal dessa singularidade lhes negou também o Autor da natureza as legras F, L, R. Seu Deus é seu ventre [...], sua lei, e seu rei, são seu apetite e gosto. Parecem mais brutos em pé que racionais humanados [...]. Nem têm arte, nem polícia alguma, nem sabem contar mais que até quatro, os demais





números notam pelos dedos das mãos e pés [...]. Andam emburacados, muitos deles, pelas orelhas, faces e beijos; e nestes buracos engastam pedras de várias cores, da grossura de um dedo.

Nos mais costumes são como feras, sem política, sem prudência, sem quase rastro de humanidade, preguiçosos, mentirosos, comilões, dados a vinhos; e só nessa parte esmerados [...]. É gente paupérrima cuja mesa é a terra, cujas iguarias pendem de seu arco, e neste são tão destros que parece que obedecem a suas flechas, não somente as feras da terra, mas os peixes da água: com elas caçam juntamente e pescam, elas lhes servem juntamente laços, redes e anzóis.

VASCONCELOS, Simão de. **Crônica da Companhia de Jesus**, 1663. Vol. I, p. 75-77. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/242811>. Acesso em: 12 mar. 2019. (Adaptado).

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Agora é hora de seguir adiante em nosso percurso e para isso é preciso refletir sobre o que você viu, leu e assistiu na estação anterior. Responda as questões abaixo e assim você poderá continuar trilhando essa jornada.

- 1 O mundo desenhado no mapa é igual ao que conhecemos hoje? Quais são as diferenças?
- 2 Nos textos, os relatos dos europeus são sobre povos? Qual visão o texto apresenta sobre esses povos? Qual sua visão a respeito do relato dos textos?
- 3 Você enxerga pontos em comum entre os dois trechos? Justifique sua resposta.
- 4 Quais as causas para o pioneirismo português nas Grandes Navegações?
- 5 O que eram as especiarias?

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Você aprendeu bastante coisa até aqui! Então com toda sua criatividade

que tal expressar esse conhecimento? Nesse ponto da trilha, através de uma linguagem artística (desenho, pintura, colagem, música, história em quadrinhos) demonstre o que você aprendeu!

7. A TRILHA DA MINHA VIDA

Para seguir adiante na trilha, tenho um convite! Usar a poderosa ferramenta da escrita para falar da experiência de aprendizado e dentro das reflexões que você escreverá, tenho uma proposta para você. Vamos brincar de imaginar?

Se fosse você um indígena ou um africano o que escreveria em resposta aos relatos que os europeus fizeram?

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

“Transmitir conhecimento não é apenas falar o que sabe, mas inspirar novas atitudes”. Então a partir daquilo que você aprendeu aqui que tal criar uma **#hashtag** ou usar: **#NEMtudoQUEpareceÉ**; **#ALÉMdasAPARÊNCIAS**; **#imaginárioNÃOéREALIDADE**, para durante essa semana postar fotos nas suas redes sociais de forma que faça com que as pessoas que visualizem e reflitam sobre como tem olhado para o outro.

9. AUTO AVALIAÇÃO

Agora estamos no final da trilha e é importante saber se você entendeu o que abordamos até aqui. Então, responda as perguntas abaixo:

- 
- Você entendeu o conceito de “imaginário”?
 - As ideias abordadas na trilha te ajudaram a refletir sobre o mundo em que você vive?
 - Você conseguiria explicar o que você aprendeu até aqui para outra pessoa?
 - Para essa trilha você reservou um tempo de estudo e execução das atividades? Conseguiu fazer isso dentro do tempo previsto?



1. PONTO DE ENCONTRO

Olá estudante! Tudo bem? Vamos continuar a nossa caminhada na jornada do conhecimento? Para isso temos novos desafios nesta trilha, vamos conhecer um pouco sobre **as sociedades africanas e os povos pré-colombianos**! Preparado?

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Na nossa trilha anterior, lembra que abordamos o imaginário do europeu sobre as sociedades africanas e os povos pré-colombianos? Hoje vamos conhecer um pouco sobre esses povos, mas não pelo olhar preconceituoso... E por falar nesses povos:

- 1 Você já ouviu falar de incas, astecas e maias?
- 2 E sobre o reino de Gana, o império do Mali e os reinos iorubás?

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

O texto 1, a seguir, nos apresenta um pouco sobre algumas das sociedades existentes no continente africano antes da chegada dos europeus. Leia, atentamente, reflita sobre os dois questionamentos em destaque e anote o que você achou mais relevante:

Texto 1 – Como eram as sociedades da África Subsaariana antes da chegada dos europeus?

O continente era dividido em reinos, com aldeias familiares, distritos e províncias.

[...] O continente não é importante só para o Brasil: ele é o berço da humanidade, pois são de lá as primeiras descobertas arqueológicas sobre os seres humanos. Também vêm de lá algumas das civilizações mais estudadas, como os egípcios e o Império Cartaginês. Contudo, o que mais se sabe sobre esse continente? A seguir, apresentamos mais detalhes sobre a história da África Subsaariana.

Isolamento

Cercados por florestas densas, savanas ricas em vida animal, litoral de um lado e montanhas e lagos de outro, os africanos viveram milênios isolados do restante do mundo. Isso não significa, porém, que não desenvolveram sociedades tão avançadas quanto a egípcia — no interior da África em 100 d.C., o ouro era um fundido com um processo que só chegou à Europa no início da Idade Média.

Reinos e impérios

A região era dividida em reinos e impérios. Na África Oriental, havia o Império de Gana, que durou do século 8 ao 11 e era baseado no comércio de ouro; e o do Mali, que durou do século 13 ao 18 e tinha como força o comércio de sal, ouro, especiarias e couro. Na África Ocidental, o Império da Etiópia, também conhecido como Abissínia, durou de 1270 a 1975 e foi o único a resistir à colonização europeia.

No sul da África, o Reino do Congo compreendia o que hoje é Angola, Congo e Gabão. Foi independente até o século 18, quando se tornou vassalo de Portugal. Havia ainda o Sultanato de Kilwa, território na costa do sudoeste africano habitado por bantos que foram conquistados por muçulmanos, e os reino zulu, onde hoje estão África do Sul, Lesoto, Suazilândia, Zimbábue e Moçambique. Os zulus foram os primeiros a perceber o perigo da colonização branca e tentaram resistir, mas foram derrotados.

Organização política e social

Além dos reinos mais conhecidos, havia uma série de outros reinos e cidades-estado altamente organizados. Eles contavam com sistemas de conselhos de anciões e de administração para controlar as tribos, que tinham áreas de influência e as disputavam [...].

Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2019/11/como-eram-sociedades-da-africa-subsaariana-antes-da-chegada-dos-europeus.html>. Acesso em: 30 jul. 2020. (Adaptado).

E aqui no continente americano também tínhamos uma diversidade de povos antes da chegada dos europeus.

Se tiver internet, acesse os materiais complementares disponibilizados nos links.

Vídeos complementares:

Astecas, Maias e Incas.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sDF2EBS4OYg>.
Acesso em: 7 set. 2020.

Os indígenas: raízes do Brasil.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cQkA5PDow2s>.
Acesso em: 7 set. 2020.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Percebemos o quanto essas sociedades eram diferentes da nossa, e também das sociedades europeias daquele período.

E para visualizarmos, ainda, melhor essas diferentes nuances, observe, atentamente, as imagens 1, 2, 3, 4, 5 e 6, abaixo.

- 1 O que elas retratam, suas especificidades, semelhanças, e diferenças?

Figura 1



Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Templo_de_Kukulc%C3%A1n#/media/Ficheiro:Chichen_Itza_3.jpg.
Acesso em: 30 jul. 2020.

Figura 2



Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Huitzilopochtli#/media/Ficheiro:Huitzilopochtli_telleriano.jpg. Acesso em: 30 jul. 2020.

Figura 3



Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/33/Brooklyn_Museum_-_Atahualpa%2C_Fourteenth_Inca%2C_1_of_14_Portraits_of_Inca_Kings_-_overall.jpg. Acesso em: 30 jul. 2020.

Figura 4



Disponível em: <http://estudosislamicos.blogspot.com/2018/06/o-imperio-do-mali.html>. Acesso em: 8 set. 2020.

Figura 5



Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_tradicional_iorub%C3%A1#/media/Ficheiro:Ife_Kings_Head.jpg. Acesso em: 30 jul. 2020.

Figura 6



Disponível em: <http://oreinodokongo.blogspot.com/>. Acesso em: 30 jul. 2020.

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Textos lidos, vídeos assistidos e imagens observadas! Com toda essa informação, temos um desafio para você! Realize as atividades a seguir:

- 1 Escolha uma das imagens da sessão anterior, a partir da legenda da imagem escolhida pesquise sobre a que reino/civilização pertence, qual a importância da figura retratada e elabore também um pequeno quadro com aspectos sociais, políticos e econômicos da civilização que você escolheu.
- 2 Quem eram os povos pré-colombianos? Qual a origem desse termo? Você concorda com ele? Justifique.
- 3 Muitas das plantas usadas ainda hoje para alimentação ou medicina foram descobertas pelos povos indígenas, a exemplo do milho, batata, mandioca, cacau, quinino etc. Escolha uma das plantas aqui citadas e elabore um quadro falando sobre: sua origem, seu nome científico e o significado dele, suas propriedades e como eram usados pelos povos nativos.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Você aprendeu bastante coisa até aqui! Então, com toda sua criatividade produza uma imagem, pode ser desenho ou colagem que represente o legado africano para o nosso país.

7. A TRILHA DA MINHA VIDA

Para seguir adiante na trilha, tenho um convite! Usar a poderosa ferramenta da escrita para refletir e compartilhar o que você tem estudado! É muito comum o uso de provérbios nas sociedades africanas, então pesquise um deles, transcreva-o em seu **caderno**, em seguida escreva o que você entendeu sobre ele e se concorda ou não com o provérbio.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

“O saber é melhor do que a riqueza”. Já que ele é tão bom assim, vamos compartilhá-lo? Organize com o auxílio do seu/sua professor(a) um mural que retrate a diferença entre a escravidão existente no continente africano, escravidão moderna e os atuais regimes de trabalhos análogos à escravidão.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Agora me conta, entendeu o que abordamos até aqui? Então, para finalizarmos esse percurso, responda as perguntas abaixo:



a) A trilha te ajudou a entender melhor as sociedades africanas e os povos nativos da América?



b) Conseguiu realizar as atividades pedidas? Encontrou alguma dificuldade? Qual?



1. PONTO DE ENCONTRO

Olá estudante! Estamos chegando a última trilha dessa unidade! Espero que esteja bem. Como foi o trajeto até aqui? Espero que mesmo que tenha encontrado alguma dificuldade você tenha persistido, lembre-se, aqui tão importante quanto o ponto de chegada é tudo que tem sido construído no trajeto, e nessa caminhada trabalharemos com o tema “**Humanismo**”... Vamos em frente!



2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Acredito que você percebeu que nas nossas trilhas, independente do assunto principal, um tema sempre esteve presente, as mudanças, as transformações! Mudou de Idade Média para Idade Moderna, mudou de senhores feudais para poder centralizado do rei, surgiu a burguesia, nações se formaram, invenções fizeram os europeus chegarem a lugares novos, que eles designaram de “novo mundo”... Exatamente estamos estudando um mundo em ebulição, naquele contexto um “novo normal” também se formava, assim como o que estamos vivendo é completamente diferente, lá naquele contexto, comparando, mas não igualando com o nosso, o mundo estava se transformando, se formando em outro, maior, com mais interligações entre os diferentes países, com novas mentalidades, novas manifestações artísticas e novas formas de se relacionar com o sagrado!

E aqui eu tenho umas perguntas para você:

- 1 Já ouviu falar em Leonardo, Rafael, Michelangelo e Donatello? Eles não são apenas o nome das quatro tartarugas ninjas!
- 2 E religiões evangélicas você conhece alguma? Sabe qual a relação delas com a História Moderna?

Para entender um pouco melhor tudo isso, vamos para a próxima estação da trilha!

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Leia o texto 1, a seguir, para ter uma visão geral do tema dessa trilha:

Texto 1 – A mentalidade renascentista

[Os humanistas] eram todos cristãos e apenas desejavam reinterpretar a mensagem do Evangelho à luz da experiência e dos valores da Antiguidade. Valores esses que exaltavam o indivíduo, os feitos históricos, a vontade e a capacidade de ação dos homens, sua liberdade de atuação e de participação na vida das cidades. A crença de que o homem é a fonte de energias criativas ilimitadas, possuindo uma disposição inata para a ação, a virtude e a glória. Por isso, a especulação em torno do homem e de suas capacidades físicas e espirituais se tornou a preocupação fundamental desses pensadores, definindo uma atitude que se tornou conhecida como antropocentrismo. [...]

O desenvolvimento de uma atitude que hoje se poderia chamar de científica deve ser compreendida, portanto, como um aspecto indissociável de todo o conjunto da cultura renascentista. Se com Copérnico a astronomia e a cosmologia eram ainda um campo teórico, mais explorado pela matemática e pela reflexão dedutiva, com Galileu e Kepler, pouco mais de cinquenta anos após, elas já eram objeto de observações sistemáticas e apoiadas por instrumentos e experimentos arrojados. A mesma evolução ocorre nos demais domínios do saber: Vesálio funda as bases da moderna anatomia através de suas dissecações de cadáveres; William Harvey demonstra o mecanismo de circulação sanguínea por meio da observação direta e da comprovação empírica; Agrícola desenvolve pesquisas mineralógicas diretamente aplicáveis às técnicas de prospecção e mineração; Leonardo da Vinci elabora pesquisas teóricas e projetos práticos nos campos da hidráulica e hidrostática; o mesmo faz Brunelleschi com a arquitetura e as técnicas de construção.

Os exemplos são intermináveis. A palavra de ordem dentre esses estudiosos era o abandono de velhas autoridades e preconceitos e aceitação somente daquilo que fosse possível comprovar pela observação direta. [...]



Tratava-se da fundação de uma nova concepção de saber, completamente aversa aos dogmas medievais e voltada toda ela para o homem e para os problemas práticos que seu momento lhe colocava.

Fonte: SEVCENKO, Nicolau. **O Renascimento**. São Paulo: Atual, 1994, p. 15-22.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Para aprofundar seus conhecimentos, leia charge (figura 1) e o texto. Em seguida, faça um levantamento de suas dúvidas para conversar com seu professor sobre elas.

Figura 1



Disponível em: <https://imagohistoria.blogspot.com/search/label/Charges%20do%20Renascimento>. Acesso em 07 out 2020.

Texto 2 – O que foi a Reforma Protestante? Ruptura da Igreja aconteceu meio século atrás (Leandro Saioneti)

Foi um movimento religioso que se voltou contra ações e regras da Igreja Católica. O principal agente da Reforma foi o monge alemão Martinho Lutero (1483-1546), que, em 1517, publicou 95 teses que fundamentalmente criticavam a venda de indulgências (quando a Igreja “concedia” o perdão divino a qualquer pessoa que pagasse). O ato deu origem a um processo de ruptura que abalou seriamente o domínio católico na Europa Ocidental e permitiu o surgimento de ramificações do cristianismo, como o luteranismo, a primeira religião protestante.

VISIONÁRIOS E REVOLUCIONÁRIOS

A Reforma ocorreu no século 16, mas, antes disso, pensadores já condenavam as práticas da Igreja, como o teólogo inglês John Wycliffe (1320-

1384) e o filósofo tcheco Jan Huss (1369-1415). Wycliffe quis que a Igreja se limitasse às questões espirituais, deixando a política ao Estado. Já Huss iniciou um movimento baseado nas ideias de Wycliffe e se opôs à venda de indulgências e à riqueza do clero.

O PODER DA GRANA

A Reforma ganhou força nos âmbitos econômico e político porque a Igreja incomodou a nobreza: os senhores feudais tinham que pagar tributos que eram controlados pelo papa. A classe burguesa, por sua vez, também apoiava o movimento, pois ele defendia as ideias de prosperidade e acúmulo de capital, fatores importantes naquele período, marcado pela transição do feudalismo para o sistema mercantil. [...]

SANTA BRIGA

A Reforma Protestante também foi apoiada por pensadores e religiosos – incluindo os próprios católicos. Eles identificaram abusos de poder da Igreja Católica, que era fortalecida pelo seu poderio econômico e pela sua influência política e social. Começaram, assim, a questionar a moralidade da Igreja e a pedir mudanças em sua estrutura. [...]

MEU DIVÓRCIO, MINHAS REGRAS

A Igreja Católica perdeu território quando o protestantismo se espalhou pela Europa e incentivou o surgimento de novas crenças cristãs. A religião anglicana foi criada em 1533, pois o rei inglês Henrique 8º desejava se divorciar da mulher – mas o papa não autorizou a separação. Além de fundar outra religião, o monarca confiscou parte das terras e dos bens católicos.

MINHA CIDADE, MINHAS REGRAS

O calvinismo foi outra doutrina popular. Concebida a partir das ideias radicais do advogado francês João Calvino, ela não só rejeitou a autoridade do papa como também defendeu que Deus já destinava certas pessoas para a salvação. Em 1536, Calvino criou, em Genebra, um sistema de governo baseado nessa crença.

FILHOS POPULARES

As dissidências da Reforma propiciaram o surgimento de outras religiões cristãs, como a presbiteriana e a metodista, além das pentecostais e neopentecostais. Hoje, as fés protestantes agregam 784 milhões de fiéis no mundo, enquanto os católicos são 1,4 bilhão. No Brasil, 29% da população é protestante, enquanto 64,6% é adepta do catolicismo.



SAIONETI, Leandro. **O que foi a reforma protestante?** Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-a-reforma-protestante/> Acesso 07 out 2020 (Adaptado).

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Textos lidos, e imagens observadas! Com toda essa informação você já sabe que chegou o momento em que você precisará responder algumas perguntas para seguir em frente! Faça os registros em seu **caderno** e/ou bloco de notas.

- 1 Sobre o Renascimento e o Humanismo faça um quadro explicativo com as seguintes informações: origem/contexto; o que foi o Renascimento; principais características; inovações para a arte/ciência; características da arte/ciência renascentista; principais artistas/cientistas; obras e/ou investigações científicas.
- 2 Sobre a Reforma Protestante:
 - a) Quais os fatores da crise da cristandade naquele período?
 - b) Como a Igreja Católica reagiu à Reforma?
 - c) Quais as semelhanças e diferenças entre os movimentos reformistas?

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Você aprendeu bastante até aqui! Então, utilize seu livro didático ou outras fontes, e escolha uma obra de um dos artistas do Renascimento e faça uma releitura dela, pode ser através de um desenho, de uma pintura, caricatura ou colagem.

Ao lado da releitura coloque a imagem original e uma pequena biografia do artista renascentista.

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Um dos principais inventos no período do Renascimento foi a tipografia por Gutenberg. Com isso os livros passaram a ser produzidos mais rápidos, e em maior quantidade. Então, tenho um convite para você e seus colegas! Que tal fazerem um texto? (pode ser uma redação dissertativa, um cordel, uma poesia ou poema) O tema sugerido é “Tolerância religiosa”, e vocês podem escolher abordar algum dos seguintes subtemas: as religiões no Brasil; as formas de perseguição as diferentes religiões ao longo dos séculos; ações contra a intolerância religiosa. Lembre-se de guardar esse texto, pois quando for possível, a ideia é juntar todas as produções individuais de sua turma e juntá-las para formar um livro! O texto pode ser impresso ou manuscrito, desde que seja de sua autoria.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Agora que vocês escreveram o texto, que tal compartilhar as suas reflexões? Você pode fazer isso lendo-o para sua família, colocando-o no mural de sua sala ou compartilhando pelas redes sociais. Sucesso!

9. AUTOAVALIAÇÃO

Para finalizarmos esse percurso, e saber se você conseguiu entender, responda as questões abaixo:

- 
- a) Que nota você se daria ao longo dessa trilha? Por quê?
 - b) Conseguiu entender os conceitos abordados?
 - c) Realizou as atividades propostas? De que forma elas te ajudaram a refletir sobre o mundo em que você vive?

